



EXCLUSÃO E RESISTÊNCIA NO DISCURSO: O CASO DO JORNAL *O TRECHEIRO*

Viviane de Melo Resende
María del Pilar Tobar Acosta

Universidade de Brasília



Introdução

- Neste trabalho, apresentamos um recorte de uma pesquisa mais ampla, em que se investigam publicações voltadas para a situação de rua cujo principal objetivo é gerar renda e/ou abrir um canal de expressão para a população em situação de rua.
- No projeto de pesquisa “Publicações em língua portuguesa sobre população em situação de rua: análise de discurso crítica”, o objetivo é empreender uma pesquisa etnográfico-discursiva dessas cinco publicações (Resende, 2010a).
- O jornal *O Trecheiro* é iniciativa associada à *Rede Rua* e ao *Movimento Nacional da População de Rua* (MNPR).
- Do ponto de vista da Análise de Discurso Crítica (ADC), é relevante investigar a representação midiática de uma realidade para a qual a sociedade quer fechar os olhos (Pardo Abril, 2007).

- A diagramação do nome do jornal apresenta uma novidade em relação aos jornais tradicionais: há um subtítulo explicativo e uma imagem que completa o seu significado.



Figura 1 – Título, com imagem e diagramação, tal como aparece na primeira página de *O Trecheiro*

- Na Figura 2, temos uma ampliação da imagem que aparece agregada ao título do jornal:



Figura 2 – Desenho de um andarilho, que podemos entender como a representação do “trecheiro”

IMPRESSO

O



Trecheiro

Nº 178

Notícias do Povo da Rua

Ano XIX
Junho de 2009

Rede Rua de Comunicação - Rua Sampaio Moreira, 110 - Casa 9 - Brás - 03008-010 São Paulo SP - Fone - 3227-8683 - 3311-6642

- Já no título do jornal aparece a expressão generalizante “O Povo da Rua”. Há uma constituição simbólica de comunidade.
- A escolha de palavras agregadoras valoriza a identidade de todo o grupo, apontando dessa maneira outra orientação para a diferença, nos termos de Fairclough (2003).
- Há um esforço, por parte dos/as autores/as do jornal, em mostrar quem são as pessoas em situação de rua: expondo seus rostos, seus nomes, suas histórias individuais e seus relatos.

- A individualização de homens e mulheres que se encontram em situação de rua é evidenciada também na montagem composta pela fotografia e pelo texto que figuram logo abaixo da manchete da matéria de capa:



Figura 3 – Montagem de fotografia e texto, na matéria de capa da edição de junho de 2009 de *O Trecheiro* (Charles Fernandes da Silva, fotografado por Alderón Costa)

- Há, na imagem, a sobreposição do seguinte texto verbal:
 - (1) Charles Fernandes da Silva nasceu em Santos e disse que veio a São Paulo tentar a sorte. Espera encontrar um trabalho.
- A articulação da voz de Charles se dá, primeiro, por discurso indireto, com o uso de verbo dicendi e as transformações discursivas utilizadas na formação desse tipo de relato de fala (Faiclough, 1995).
- Na sequência, há uma virada para o discurso direto, evidenciada pelo uso das aspas: “Neste frio está muito difícil, como senhor está vendo”.
- Nesse jogo simbólico, a transitividade do termo “o senhor” é deslocada do interlocutor na interação face a face para o/a interlocutor/a na interação mediada.
- Assim, as escolhas para a construção do texto ilustram modos de inserção de atores sociais de forma explícita.

- N’O *Trecheiro*, a representação do grupo e dos indivíduos atua na busca de uma identidade alternativa à legitimadora (nos termos de Castells, 2001); uma construção identitária e uma consciência comunitária que aglutinem projetos de mudança e, em última instância, que possibilitem (a luta por) acesso a direitos básicos e às almejadas oportunidades de transformação social.
- Um indício da representação de grupos em oposição, nos textos em foco, é a recorrência da palavra “luta”
- A mesma metáfora de oposição está na base da constituição do seguinte trecho:

(2) É verdade, também, que esses espaços não estão sendo construídos sem conflitos, sem divergências, sem disputa de posições. Mas, é uma evidência da capacidade de organização das pessoas em situação de rua que vêm provar à sociedade uma outra realidade a seu respeito: eles se organizam, pensam e sabem traçar com clareza suas reivindicações e sabem onde querem chegar.

- A consciência sobre o ato de linguagem, por parte dos/as autores/as do jornal, é evidenciada também no excerto a seguir, em que há uma oposição explícita à grande mídia, quando se lança uma campanha no jornal:

(3) Tendo em vista posições assumidas pela mídia conservadora que insiste em desqualificar ainda mais as pessoas que moram nas ruas e nos albergues, chamando-os de mendigos, pedintes ou desocupados, quando não de ladrões ou delinquentes lançamos uma campanha:

“Somos cidadãos, mendigo é a ... a grande imprensa, os que dependem de publicidade governamental, os que exploram os trabalhadores, os investidores da Bolsa de Valores, os que criam gado na Amazônia etc. Não queremos nem esmola nem futuro. Queremos justiça e dignidade agora. Somos cidadãos, mendigo é a...”

Considerações finais

- O espaço que *O Trecheiro* viabiliza para a discussão de questões relacionadas à situação de rua vai muito além do suporte físico: representa uma abertura na rígida estrutura social.
- O jornal *O Trecheiro* apresenta manutenção de formas canônicas dos gêneros midiáticos, bem como do suporte jornal impresso, mas também apresenta, no uso criativo dos gêneros, mudanças em relação aos produtos da mídia tradicional, assim constituindo-se como uma forma de mídia alternativa.
- Associadas à especificidade temática, encontram-se nos textos outras opções na texturização da informação, que têm efeitos na elaboração de identidades alternativas para as pessoas que se encontram em situação de rua.
- As mudanças na estrutura genérica são, em certa medida, adequações do suporte e dos gêneros já consagrados pelo uso tradicional, operadas na formulação de um espaço discursivo alternativo.

- BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRITO, R. C. L. & S. M. O. PIMENTA. A gramática do design visual. In: C. H. P. LIMA *et al.* (orgs.). *Incursões semióticas*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009.
- BUARQUE, C. *Admirável mundo atual*. Dicionário pessoal dos horrores e esperanças do mundo globalizado. São Paulo: Geração Editorial, 2001.
- CASTELLS, M. *O poder da identidade*. Trad. K. B. Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- CHOULIARAKI, L. & N. FAIRCLOUGH. *Discourse in late modernity*. Rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- FAIRCLOUGH, N. *Critical discourse analysis: papers in the critical study of language*. New York: Longman, 1995.
- _____. *Discurso e mudança social*. Trad. I. Magalhães (org.). Brasília: Editora UnB, 2001.
- _____. *Analysing discourse*. Textual analysis for social research. London; New York: Routledge, 2003.
- KRESS, G. & T. VAN LEEUWEN. *Reading images*. The grammar of visual design. London; New York: Routledge, 1996.
- MARTINEZ, M. M. O corpo em movimento: uma etnografia da corporalidade dos trecheiros de São Carlos. *XXXIII Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais*. Caxambu: Anpocs, 2009.
- MEURER, J. L. Ampliando a noção de contexto na lingüística sistêmico-funcional e na análise crítica do discurso. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 4, n. especial, 2004. pp. 133- 157.
- MNPR (Movimento Nacional da População de Rua). *O Movimento*. Disponível na Internet. <http://www.falarua.org/index.php?option=com_content&view=article&id=62&Itemid=80>. Acesso em out 2010.
- PARDO, L. (org.). Especial Issue on Critical and Cultural Discourse Analysis from a Latin-American perspective. *Journal of Multicultural Discourses*, v. 5, n. 3, 2010.
- PARDO ABRIL, N. *Como hacer análisis crítico del discurso*. Una perspectiva latinoamericana. Santiago: Frasis, 2007.
- _____. *¿Que nos dicen? ¿Que vemos? ¿Que és... pobreza?* Bogotá: Universidad Nacional de Colômbia, 2008.
- REDE RUA. *Rede Rua Comunicação*. Disponível na Internet. <http://www.rederua.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=3&Itemid=24>. Acesso em jun 2010.
- RESENDE, V. M. Análise de Discurso Crítica e Etnografia: o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, sua crise e o protagonismo juvenil. Tese de Doutorado (Linguística). Universidade de Brasília, 2008.
- _____. 'It's not a matter of inhumanity': a critical discourse analysis of an apartment building circular on 'homeless people'. *Discourse & Society*, v. 20, n. 3, 2009, pp. 363-379.
- _____. Análise discursiva crítica de publicações em língua portuguesa sobre população em situação de rua. Projeto de pesquisa (em andamento). Universidade de Brasília, 2010a.
- _____. Between the European legacy and critical daring: epistemological reflections for Critical Discourse Analysis. *Journal of Multicultural Discourses*, v. 5, n. 3 (Especial issue on Critical and Cultural Discourse Analysis from a Latin-American perspective), 2010b, pp. 193-212.
- _____. The reports of *Correio Braziliense* on sexual exploitation of children and the National Street Children's Movement in Brasília: an analysis of texts' social effects. *International Association for Media and Communication Research Conference*. Braga: IAMCR, 2010c.
- RESENDE, V. M. & V. RAMALHO. *Análise do Discurso Crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.
- THOMPSON, J. B. *Ideologia e Cultura Moderna*. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação. Petrópolis: Vozes, 2001.

Obrigada!

viviane.melo.resende@gmail.com